

Veja os polígonos de desmatamento atualizados mensalmente no Observatório Xingu www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao

Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente.

Escreva um email para a gente no deolhonoxingu@xingumais.org.br

O Boletim SIRAD X é publicado a cada dois meses na Plataforma Rede Xingu + (www.xingumais.org.br)

Os polígonos e boletins estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

23.233 ha
desmatados em julho

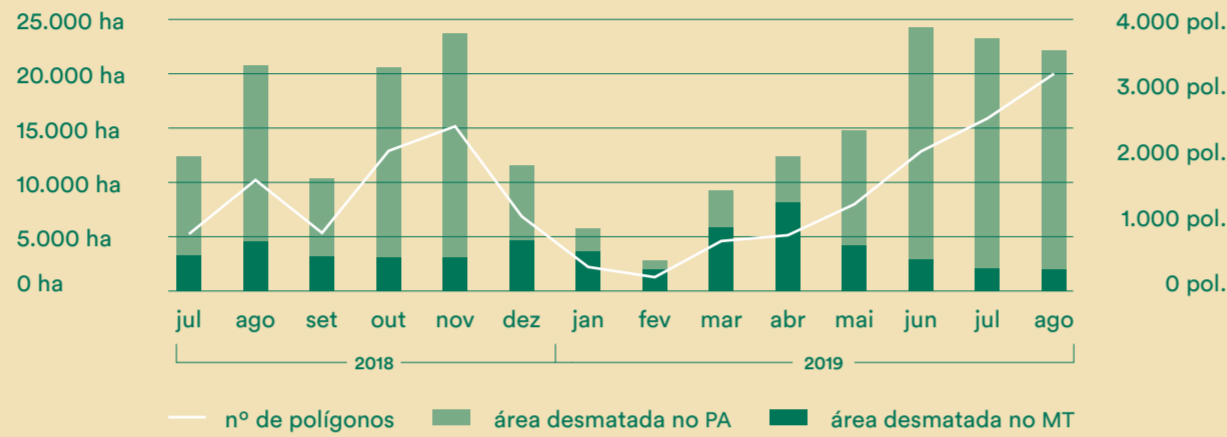
22.152 ha
desmatados em agosto

↑ 37%
de aumento em relação ao mesmo período de 2018

APRESENTAÇÃO Nos meses de julho e agosto 45.385 ha de desmatamento foram detectados na bacia do Xingu. Isso representa um aumento de 37% em relação ao mesmo período do ano passado. Esse aumento é ainda maior ao se comparar os dados de desmatamento dentro das Áreas Protegidas. Somente dentro do Corredor Xingu, a supressão de vegetação nativa cresceu em 172% em relação a julho e agosto de 2018, evidenciando um aumento significativo de invasões e ataques às Terras Indígenas e Unidades de Conservação que deveriam ser de uso exclusivo de povos indígenas e comunidades tradicionais ou exclusivamente destinadas a sua proteção integral.

45.385

hectares de floresta desmatados entre julho e agosto na bacia do Xingu



RESULTADOS A área desmatada nos últimos dois meses diminuiu em comparação ao mês de junho, contudo chama a atenção o aumento do número de ocorrências detectadas neste período. De 3.304 polígonos de desmatamento registrados em maio e junho, o número passou para 5.714 em julho e agosto, um aumento de 73%. Essa tendência pode ser

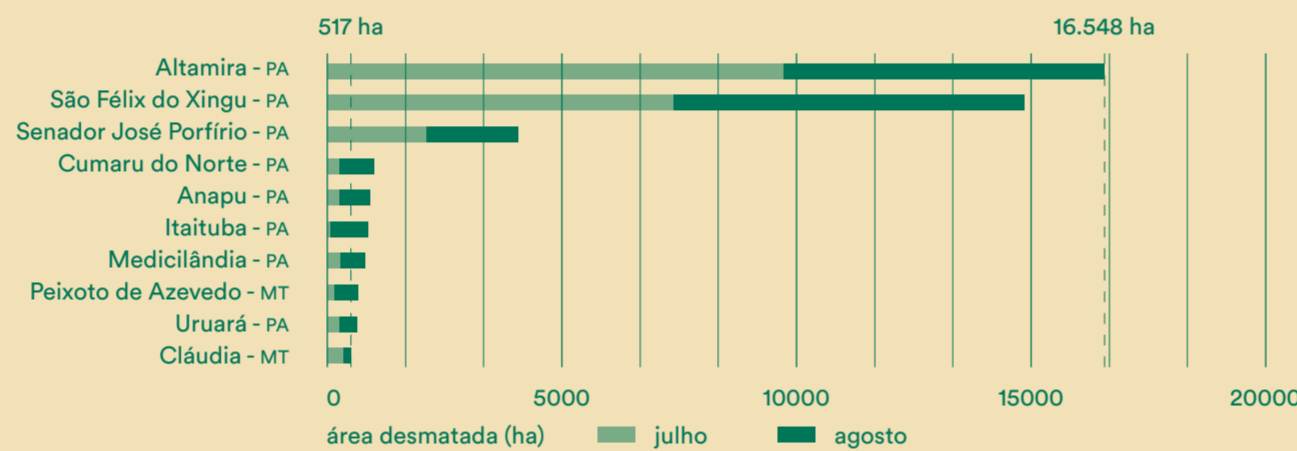
explicada pela redução do tamanho médio das áreas desmatadas que em junho foi de 12 ha e em agosto passou a ser apenas 7 ha. Além disso, o número de focos de calor na bacia do Xingu entre julho e agosto de 2019 aumentou 271% em relação ao mesmo período de 2018, segundo os dados da Agência Espacial Americana (NASA).

271%

É a porcentagem de aumento de focos de calor na bacia entre julho e agosto



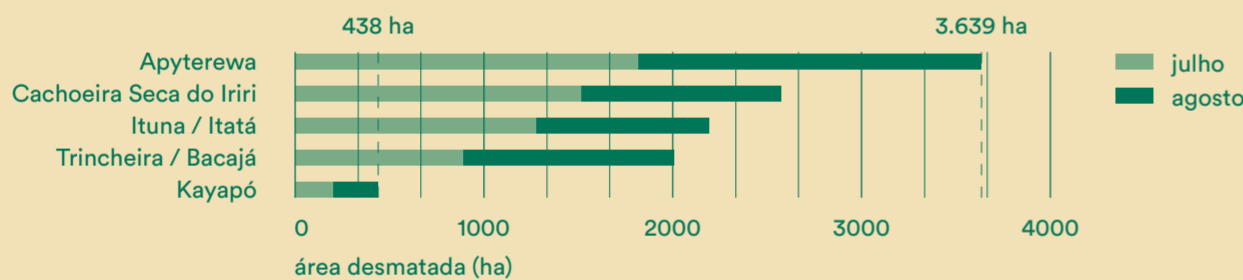
MUNICÍPIOS Entre julho e agosto, os municípios de Altamira e São Félix do Xingu (PA) foram os campeões de desmatamento na bacia do Xingu e na Amazônia, segundo o Sirad X e o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon. Ao todo, foram detectados 31.495 ha de floresta derrubada nesses dois municípios, 69% de todo o desmatamento na bacia. No Mato Grosso, Peixoto de Azevedo e Cláudia lideraram o ranking com 690 ha e 517 ha, respectivamente.



TERRAS INDÍGENAS Em julho e agosto o desmatamento dentro de Terras Indígenas cresceu 158% em relação ao mesmo período de 2018, e 383% em relação a maio e junho de 2019. No total, 11.186 ha de desmatamento ilegal foram detectados,

sendo 3.642 ha somente na Terra Indígena Apyterewa, a TI mais desmatada da bacia do Xingu desde maio deste ano. As Terras Indígenas Cachoeira Seca, Ituna Itatá e Trincheira Bacajá também apresentaram

altas taxas de desmatamento nesse período. Em todas elas, os conflitos violentos por disputa de terras têm se acirrado, colocando em risco a integridade física dos povos indígenas que ali vivem.

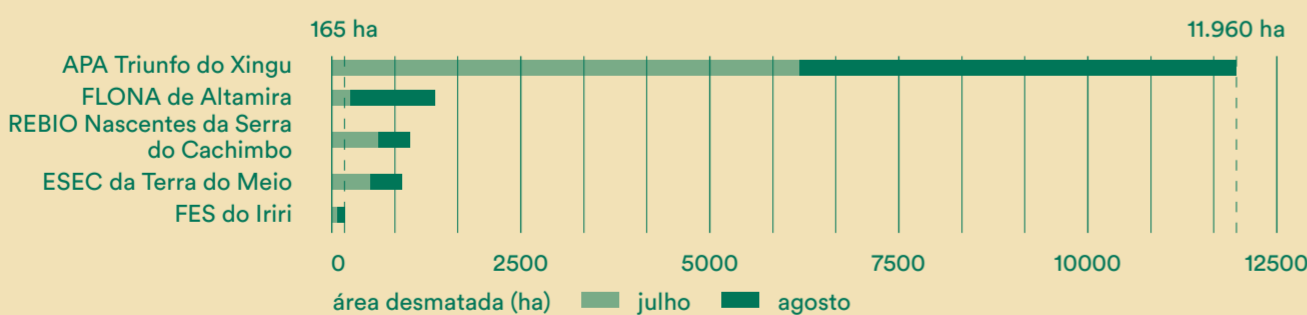


UNIDADES DE CONSERVAÇÃO Nas Unidades de Conservação da bacia foram detectados 15.708 ha de desmatamento entre julho e agosto, um aumento de 196% em relação ao mesmo período do ano passado. Líder no ranking com 11.960 hectares derrubados, a APA Triunfo do Xingu mantém um intenso ritmo de desmatamento ligado a processos de especulação fundiária.

No final do mês de agosto, por meio de uma articulação do governo estadual e federal, foi realizada ostensiva operação de fiscalização dentro da APA que destruiu nove acampamentos clandestinos.

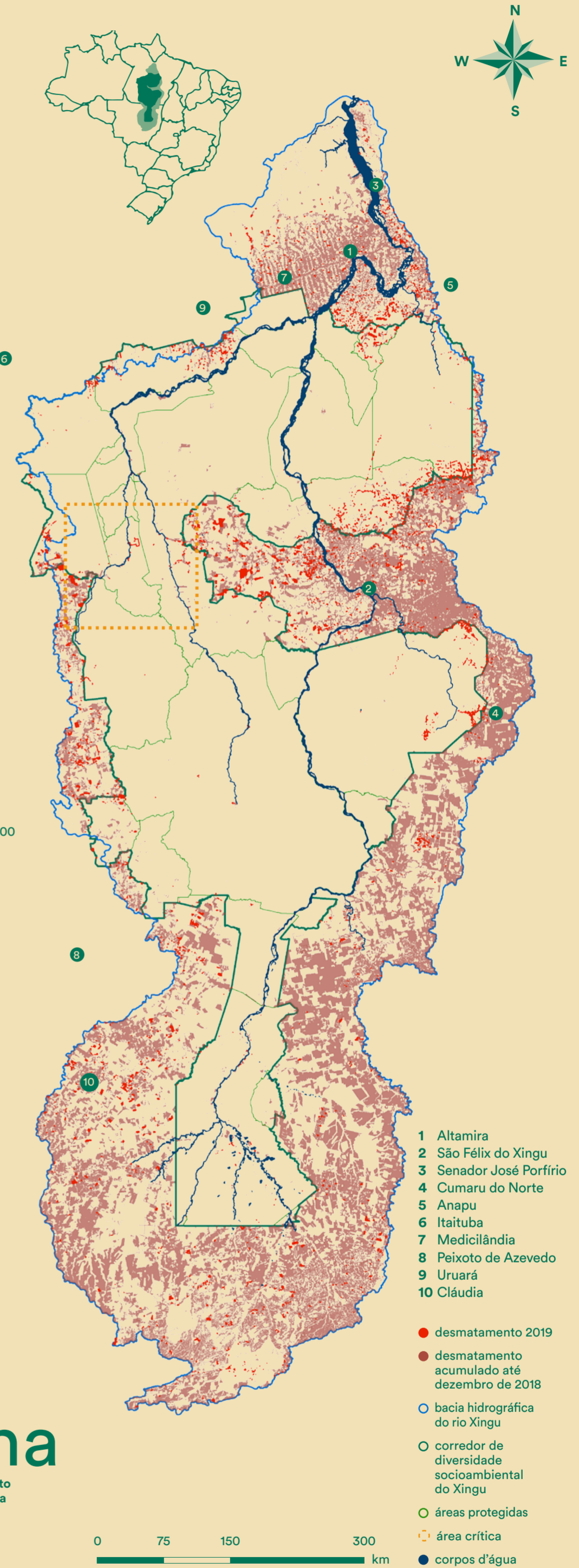
A Flona de Altamira também teve altos índices de desmatamento no período

analisado, com 1.123 hectares de floresta destruídos apenas em agosto. Parte desse desmatamento está no entorno de áreas já ocupadas no interior da UC, na sua porção sudoeste. Além disso, foi detectado o aumento da perda de floresta em área de garimpo ilegal e a abertura de uma pista de pouso clandestina.



15.708 ha

Foram desmatados entre julho e agosto em Unidades de Conservação na bacia



ÁREA CRÍTICA Entre maio e junho houve um aumento de 17400% na taxa de desmatamento na Floresta Estadual (FES) do Iriri, passando de 1 ha para 175 ha. Ainda que em julho a área total desmatada tenha caído para 57 ha, em agosto houve novamente um aumento (106 ha), indicando a permanência de uma frente ativa de desmatamento dentro da UC. Na área existem fortes indícios de atividade de grupos ligados à grilagem de terras.

Do total do desmatamento detectado dentro da FES em 2019, 88% dele aconteceu dentro de imóveis irregularmente inscritos no CAR. Floresta Estadual é uma categoria de Unidades de Conservação que não permite terras privadas em seu interior.

Em 2018, o Instituto de Desenvolvimento Florestal e Biodiversidade (Idefor-bio) requereu a suspensão dos registros de CAR incidentes sobre a FES e em janeiro de 2019, a 7ª Promotoria de Justiça de Altamira reiterou esse pedido em ofício à Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará. Contudo, até agosto de 2019, nenhum dos cadastros incidentes sobre a FES foi suspenso.

